

AValiação dos contatos e a redução dos casos novos de hanseníase em um município da zona norte

Carlos Romualdo de Carvalho e ARAUJO^(1,2), Carina Guerra CUNHA⁽¹⁾, Tereza Doralucia Rodrigues PONTE⁽¹⁾, Ana Gerúsia Souza Ribeiro GURGEL⁽¹⁾, Gerardo CRISTINO FILHO⁽¹⁾, Francisco José Leal de VASCONCELOS⁽¹⁾, Diego Ramos AGUIAR⁽¹⁾

SMS - Secretaria Municipal da Saúde de Sobral⁽¹⁾, UFC - Universidade Federal do Ceará⁽²⁾

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) recomenda, como eixo organizativo das ações de controle da hanseníase (ACH), na Atenção Primária à Saúde (APS): realizar o acompanhamento dos casos e dos contatos, promoção da saúde com ações de mobilização social e educação, garantindo integralidade do cuidado. Assim, esse relato objetiva descrever a relação entre a avaliação dos contatos e a redução de casos novos de hanseníase por ano de diagnóstico no município de Sobral, Ce. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, orientado a focar em um recorte histórico dos anos de 2010 a 2018 em Sobral/Ce, relacionando o total de casos examinados com a quantidade de casos novos ao controle de contatos de hanseníase. Considerando que a hanseníase ainda é um desafio em saúde pública no território brasileiro devido às altas taxas de detecção – com a existência de 26 clusters – e que a APS possui um papel de extrema importância para o controle da doença, torna-se necessário realizar a avaliação dos contatos o que contribui para a interrupção da cadeia de transmissão da doença, previne a instalação de incapacidades, resultante do diagnóstico tardio, que pode limitar a produtividade do indivíduo e gerar a estigmatização social. Então, os casos examinados foram: 2010: 352, 2011: 343, 2012: 391, 2013: 330, 2014: 332, 2015: 299, 2016: 285, 2017: 244, 2018: 216, total: 2792; e ocorreram 751 casos novos entre 2010 a 2018, sendo 96 em 2010, 88 em 2011, 102 em 2012, 91 em 2013, 89 em 2014, 82 em 2015, 69 em 2016, 72 em 2017, 62 em 2018, redução de 35% entre 2010 e 2018. **Discussão e Conclusão:** Observa-se, então, que no Município as ações de vigilância epidemiológica, de maneira geral, e a investigação epidemiológica, em particular, são primordiais para redução e controle da hanseníase, tais como a intensificação da divulgação para a população sobre sinais e sintomas relativos à doença, o treinamento dos profissionais da saúde e ações de sensibilização de gestores, como aspecto indispensável ao fortalecimento das ações de vigilância de contatos. Essas ações objetivam romper a cadeia de transmissão da doença, por meio da identificação das fontes de contágio. Os contatos, uma vez identificados, devem ser avaliados no exame dermatoneurológico. Se confirmado o diagnóstico de hanseníase, devem ser tratados. Os casos não diagnosticados devem ser informados acerca da doença e do aparecimento de sinais e sintomas e, neste caso, procurar os serviços de saúde. **Comentários Finais:** Embora certificada a realização e desenvolvimento das atividades voltadas para o controle de contatos, percebe-se a necessidade de aprimorar essas atividades, tendo em vista que estas têm sido pouco valorizadas por alguns serviços, profissionais da saúde e pesquisadores que se interessam pela temática. Assim, faz-se necessário reforçar atividades educativas para a população, informando de forma adequada as características da doença e a importância do diagnóstico e do tratamento, qualificar o acompanhamento dos contatos, além de atuar em educação em saúde.

Palavras-chaves: Hanseníase, Atenção primária à saúde, Aplicações da epidemiologia, Epidemiologia